



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**  
Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



Monografia

# **Caracterização das Ligas Acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica**

Henrique Paranhos Guerreiro Souza

Salvador (Bahia)  
Setembro, 2012



Ficha catalográfica  
Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Medicina da Bahia - Biblioteca

S729c Souza, Henrique Paranhos.

Caracterização das ligas acadêmicas de medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica. / Henrique Paranhos Guerreiro Souza. – Salvador, 2012.  
ix, 27 f.b

Orientador: Prof. Daniel Santos Corrêa Lima.

Monografia (Graduação) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Curso de Graduação em Medicina.

1. Estudantes de medicina. 2. Atividades de lazer. 3. Participação comunitária. 4. Educação médica. I Lima, Daniel Santos Corrêa. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU:616



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**  
Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



# **Caracterização das Ligas acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica**

**Henrique Paranhos Guerreiro Souza**

Professor-orientador: Dr. Daniel Santos Corrêa Lima

Trabalho apresentado à Faculdade de  
Medicina da Universidade Federal da Bahia  
como pré-requisito para conclusão do curso  
de graduação em medicina.

Salvador (Bahia)

Setembro, 2012

# Revisão Bibliográfica: **Caracterização das ligas acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica**

**Henrique Paranhos Guerreiro Souza**

Professor-orientador: Dr. Daniel Santos Corrêa Lima  
Co-orientador: Prof. Dr. José Válber Lima Meneses

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

### Membros Titulares:

- Prof. Dr. José Válber Lima Meneses
- Prof. Dr. Marcelo Sacramento Cunha

### **TERMO DE REGISTRO ACADÊMICO:**

Monografia aprovada pela Comissão, e julgada apta à apresentação pública no III Seminário Estudantil da Faculdade de Medicina da Bahia, com posterior homologação do registro final do conceito apto, pela coordenação do Núcleo de Formação Científica. Chefia do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da FMB-UFBA.

Salvador (Bahia)

Setembro, 2012

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, **Érico Fernando Bomfim Souza** e **Maria da Conceição Paranhos Guerreiro Souza**, e ao meu irmão **Raphael Paranhos Guerreiro Souza**; os co-responsáveis por minhas conquistas e os meus exemplos de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Dr. Daniel Santos Corrêa Lima,

Meu orientador, profissional extremamente competente e solidário, agradeço por todos os momentos que se dedicou a esse trabalho, a paciência e a confiança depositada. Obrigado pela oportunidade e por ser o exemplo de médico que espero me tornar um dia.

Ao Professor Dr. José Válber Lima Menezes,

Coordenador da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, regente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Professor Edgard Santos, co-orientador deste trabalho, pelo apoio e incentivo.

A Kayo Oliveira Cayres,

Membros e amigos da Liga Baiana de Cirurgia Plástica- LBCP, pelo apoio, parceria e incentivo em todos os momentos de confecção desse trabalho.

Aos meus pais, Érico Souza e Maria da Conceição,

Por estarem presentes em todos os momentos críticos da minha trajetória, sempre me apoiando e incentivando. Meus professores da vida.

Aos amigos da Liga Baiana de Cirurgia Plástica - LBCP, pela oportunidade de fazer parte de uma entidade sólida e unida, baseada na amizade e no trabalho em equipe.



*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”*

*José de Alencar*

## RESUMO

SOUZA, HPG. ***Caracterização das ligas acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica***. Salvador - Ba: Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia; 2012.

As Ligas Acadêmicas têm surgido como uma das atividades extracurriculares mais procuradas pelo estudante de Medicina atualmente. Existem diversas razões que estimulam essa busca, como um maior envolvimento na prática clínica, melhora do currículo profissional e a possibilidade de criar uma relação médico-paciente mais sólida. Entretanto, alguns autores crêem que as ligas prejudicam o ensino na graduação, uma vez que podem estimular a subversão das prioridades acadêmicas, permitindo que o que é curricular se torne secundário na formação profissional, além de reforçar os possíveis vícios acadêmicos. Nesse sentido, tem sido proposta, de maneira pioneira, uma normatização das Ligas Acadêmicas com o objetivo de adequá-las aos princípios éticos e ideais de cada universidade, para que possam surgir entidades com a clara finalidade de melhorar a formação médica, assim como o atendimento à comunidade.

Palavras-chave: “estudante de medicina”, “atividades de lazer”, “participação comunitária” e “educação médica”.

**ABSTRACT**

SOUZA, HPG. *Caracterização das ligas acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica*. Salvador - Ba: Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia; 2012.

The Academic Leagues have emerged as one of the extracurricular activities most sought by medical students today. There are several reasons that stimulate this search, such as a greater involvement in clinical practice, improvement of professional curriculum and the ability to create a more solid physician-patient relationship. However, some authors believe that the leagues affect the college teaching, since it can stimulate the subversion of academic priorities, allowing curricular activities to become secondary in professional growth, and reinforce possible academic vices. In this regard, has been proposed, in a pioneering way, a regulation for Academic Leagues in order to adapt them to the ethical principles and ideals of each university, so that this entities may arise with the clear purpose of improving medical training as well as service to the community.

Keywords: "Medical student", "leisure activities", "community participation" and "medical education".

## SUMÁRIO

Dedicatória .....	iii
Agradecimentos .....	iv
Epígrafe .....	vi
Resumo .....	vii
Abstract .....	viii
Sumário .....	ix
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. OBJETIVOS .....	5
3. MÉTODO.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	9
5. CONCLUSÃO .....	20
6. REFERÊNCIAS.....	22
7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	27

# *Introdução*

## 1. INTRODUÇÃO

É inegável que o número de ligas acadêmicas nas faculdades de medicina do Brasil tem aumentado genuinamente.<sup>1</sup> Essa nova entidade, junto com outras diversas atividades extracurriculares, faz parte das chamadas atividades de extensão universitária e do “currículo paralelo” dos estudantes médicos, que por definição é “o conjunto de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem, subvertendo, na maioria das vezes, a estrutura curricular formal estabelecida pela Faculdade”.<sup>2</sup>

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) traz em seu regulamento, a definição de extensão universitária como sendo toda a atividade que é elaborada de forma indissociável ao ensino e a pesquisa, visando “dar cumprimento ao seu papel educacional, cultural, científico e social junto à comunidade, numa perspectiva de interação, intercâmbio e de contribuição mútuas”.<sup>3</sup>

Foi no ano de 1920 que foi instituída a primeira Liga Acadêmica no Brasil, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a chamada Liga de Combate à Sífilis.<sup>1,4,5</sup> Porém, as idealizações acerca da composição das ligas acadêmicas no Brasil tiveram seu estopim em um momento muito conturbado da política nacional. Por ser o período da ditadura militar, essas entidades brotaram com o sentimento de modificações no ensino das universidades médicas vigente daquela época, assim como uma melhor aplicação dos progressos técnico-científicos

que acabaram surgindo, mas que não previam uma acessibilidade integral frente à população.<sup>6</sup> Com o surgimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto na constituição de 1988, o propósito das Ligas Acadêmicas no Brasil ganhou maior visibilidade.<sup>1,6</sup>

Para se ter noção desse crescimento, na década de 90, ocorreu um novo aumento no número de ligas acadêmicas pelo país, concomitante com as reformas curriculares das faculdades médicas brasileiras, tendo como objetivo o preenchimento das deficiências nos currículos das universidades médicas; além disso, em Setembro de 2006, durante o VIII Congresso Brasileiro de Clínica Médica, no Rio Grande do Sul, nasceu a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, que no ano posterior, juntou-se à Associação Brasileira de Educação Médica.<sup>1,7,8</sup>

Ainda é difícil estabelecer uma definição exata do que seria uma Liga Acadêmica, mas de uma forma geral, o que se postula é que se trata de uma entidade ou organização estudantil, constituída por alunado pertencente a diferentes anos de graduação, que não apresenta fins lucrativos e são administrados pelos próprios alunos, porém sob supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais Universitários. Nesse sentido, os membros participam de atividades médicas, que perpassam pelo ensino, pesquisa e extensão, que os permitem adquirir conhecimento e serem atuantes em áreas específicas que não são tão bem ministradas nos currículos tradicionais ou estão ausentes dos mesmos.<sup>4,9</sup>

Geralmente, toda liga acadêmica encontra-se regida por um estatuto próprio, onde devem constar os propósitos da entidade, inclusão ou não de alunos pertencente a outros cursos na área de saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia e terapia ocupacional), os deveres vinculados a cada membro, como é constituída a diretoria, bem como a descrição minuciosa de suas atividades. Em casos de Ligas Acadêmicas com uma visibilidade mais notória e que apresentam uma procura do alunado maior do que o número de vagas oferecidas se faz necessário um processo seletivo, que na maior parte das vezes é realizado através de prova escrita.<sup>4</sup>

Muito ainda se discute sobre o efetivo papel das ligas acadêmicas como atividade extracurricular na graduação de Medicina. Alguns acreditam que essas entidades colaboram para o desenvolvimento do estudante, permitindo um aprendizado mais dinâmico; já outros crêem que esse fenômeno prejudica o ensino na graduação, uma vez que o estudante pode vir a trocar as prioridades, tornando o que é curricular como secundário na sua formação profissional.<sup>1,4</sup>



***Objetivos***

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho foi:

- Avaliar e discutir o fenômeno das Ligas Acadêmicas de Medicina no Brasil, analisando suas características e seu atual papel na formação médica.

***Método***

### **3. MÉTODO**

O estudo foi realizado sob o formato de revisão bibliográfica, baseado na procura de literatura a respeito do tema “**Caracterização das ligas acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica**”. Foi realizada busca por artigos científicos que fossem pertinentes ao tema nas principais fontes de pesquisa bibliográfica médica, como o PubMed, Scopus, Scielo e UptoDate. Os artigos foram selecionados empregando-se o uso de palavras-chave, tais como: “estudante de medicina”, “atividades de lazer”, “participação comunitária” e “educação médica”, assim como na leitura dos resumos, sendo incluídos aqueles que abordassem o tema acima citado.

## ***Resultados e discussão***

#### **4. DISCUSSÃO TEÓRICA**

O curso de Medicina no Brasil compreende uma carga horária de, em média, 30 horas de atividades curriculares por semana, que pode variar a depender do semestre em que o estudante se encontra, podendo chegar a uma quantidade maior de tempo. Além das atividades de rotina, o aluno ainda participa de outros eventos extracurriculares, como plantões, grupos de estudos, monitorias, projetos de extensão e pesquisa, além das ligas acadêmicas.<sup>10</sup>

O advento das ligas acadêmicas tem se mostrado um grande componente das chamadas atividades extracurriculares durante a formação médica. Por prezar pela tríade indissociável da pesquisa, ensino e extensão, essa entidade abarca um grande número crescente de alunos, dos diversos anos da graduação, que empenham grande parte do seu tempo livre em desenvolver e participar de suas atividades.

Em um dos focos do trabalho de Cristiane Martins et al., acerca das principais participações dos estudantes em atividades extracurriculares (do primeiro ao quarto ano), a inclusão em Ligas Acadêmicas foi a atividade mais freqüentemente relatada pelos estudantes, e “aproximar-se da prática médica” foi o principal motivo apontado nesse quesito.<sup>11</sup>

Nesse mesmo trabalho, 14 Ligas Acadêmicas vinculadas ao Diretório Acadêmico foram localizadas e, em sua totalidade, baseavam as atividades em participação em palestras, jornadas, campanhas e eventos públicos com o foco em temas específicos da área médica, visando à máxima promoção de saúde na comunidade e aproximar os estudantes da prática médica.

Em outro trabalho, de Vieira EM et al, a liga acadêmica também ocupou um local de destaque. Entre todas as atividades extracurriculares ligadas à faculdade, as mais freqüentadas foram as ligas acadêmicas, treinos esportivos, estágios e plantões voluntários. Além disso, notou-se que, do ano de 1999 para 2002, ocorreu um aumento considerável de alunos que responderam estar desenvolvendo atividades em ligas acadêmicas, de 58,5% para 72,6%, respectivamente.<sup>12</sup>

Neves et al, em seu trabalho sobre avaliação das atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva no Brasil, no ano de 2008, mostraram que dentre as principais atividades realizadas nessas entidades, as que mais se destacam são a realização de aulas teóricas (100%), que na maioria dos casos é ministrada pelos professores orientadores ou médicos convidados (69%). Além disso, existem outros aspectos práticos importantes, tais como a organização de eventos (77%) e a confecção de pesquisas (65%).<sup>13</sup>

Em seu trabalho sobre as Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Hamamoto Filho, P. T. et al, em 2011, observou que as entidades tinham suas diretorias compostas por alunos supervisionados por orientadores, possuíam um estatuto onde constava a normatização de funcionamento da mesma, assim como o vínculo de cada uma delas a algum departamento de ensino da faculdade. Uma vez que a Liga Acadêmica deve ser também entendida como um meio de prática do estudante em relação à comunidade, algumas atividades de promoção e prevenção à saúde foram estimuladas (Dia Mundial de Combate ao Fumo, Dia Mundial de Combate à AIDS) tendo os alunos atuação como multiplicador de informações para a população, podendo culminar com o diagnóstico precoce de alguma patologia.

Nesse sentido, a inclusão das Ligas Acadêmicas no cotidiano da comunidade, além de modificar a relação universidade-sociedade, termina por caracterizar os alunos como transformadores sociais e contribuir com a formação médica de cada participante.

Existe uma gama de motivos que fazem com que o alunado escolha as Ligas Acadêmicas como um foco para as atividades extracurriculares. Segundo Tavares et al. (2004), o principal motivo da criação de uma Liga Acadêmica seria a aquisição de maior experiência clínica e um currículo melhor. Adicionalmente a isso, o estudante preza por uma tentativa de enraizar o conhecimento e a prática médica sobre um conteúdo específico, busca uma complementação das lacunas que o currículo regular da



graduação não consegue suprir, a possibilidade de se criar uma relação médico-paciente mais sólida já nos primeiros momentos da faculdade, integração com médicos e alunos de outros anos da graduação, além da possibilidade aumentada de publicações científicas.<sup>1,7,14</sup>

Como já evidenciado, uma das principais preocupações no tocante à reforma do currículo das faculdades de medicina, desde a última década do século passado, é o destaque para a produção científica, o que tem incitado a formação de grupos de pesquisa e extensão, além do maior número de ligas acadêmicas, visando um aumento da produção científica.<sup>14</sup>

As motivações que levam o estudante de medicina a integrar as ligas acadêmicas são apoiadas, dentre outros fatores, no fato de ser um território livre das formalidades acadêmicas onde o aluno pode desempenhar atividades teóricas ou práticas, como apresentações de casos clínicos, aulas, seminários, atendimento a pacientes, acompanhamento de cirurgias ou simpósios. Essas atividades ajudam o estudante a ter noção da realidade social da população com a qual convive, de forma que ele atue como um agente transformador e atuante do processo saúde-doença. Soma-se ainda a necessidade em ter uma visibilidade maior por parte da população, servindo indiretamente para o aumento da sua auto-estima, melhora na desinibição e antecipação das habilidades necessárias ao desenvolvimento da relação médico-paciente. Nesse sentido, a liga permite que o estudante utilize os conhecimentos adquiridos em benefício da comunidade,

observando suas necessidades e garantindo a promoção de saúde, a integralidade da assistência e transformação social.<sup>1,4,7,8,9</sup>

Ramalho et al, no ano de 2012, com o objetivo de analisar o aprendizado dos alunos da Liga de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva, realizaram testes objetivos de múltipla escolha antes do início das atividades e depois de seu término (março-dezembro de 2010). Esse trabalho foi capaz de mostrar que os estudantes tiveram uma melhora no desempenho dos testes aplicados (aumento da média de acertos de 8,1 para 11,9/17), tendo a assiduidade nas atividades propostas um vínculo linear forte com a melhora no desempenho, sugerindo que a liga é uma entidade extremamente benéfica de ensino e promove ganho de conhecimento.<sup>16</sup>

O aluno que faz parte desses grupos adquire o senso crítico e o raciocínio científico, amplia o conhecimento teórico/prático advindo das atividades realizadas, além de melhorar sua prática clínica. Como consequência, pode ocorrer a melhora nas qualificações do *curriculum vitae*, que estaria associada a uma possibilidade maior de produções científicas, terminando por aumentar as chances na disputa por uma vaga em alguma residência médica. Por ter um maior envolvimento com a parte burocrática e de gestão o aluno melhora a qualidade da formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de médicos mais éticos, reflexivos e críticos, com senso de responsabilidade social.<sup>1,4,8,9</sup>

Apesar da grande visibilidade que as Ligas Acadêmicas têm recebido atualmente no Brasil, existem trabalhos que criticam essa entidade e como

ela vem afetando o cotidiano do estudante de medicina. Para Taquette *et al.*, uma das implicações que essas atividades extracurriculares, sem supervisão correta, pode apresentar é a aprendizagem de conceitos e técnicas de maneira errônea e a incorporação de condutas antiéticas. Outros fatores seriam: a carga horária adicional destinada à liga, compatível com aquela relativa ao ensino acadêmico regular; ocupação do tempo de lazer do estudante; possível abertura para intervenção da indústria farmacêutica; estímulo de especialização precoce, uma vez que o aluno fica imerso no cotidiano de área específica. Além disso, possibilitam o exercício ilegal da medicina e o reforço de vícios acadêmicos, se não houver um alerta de profissionais capacitados; outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de terem uma produção científica que não vise abarcar a comunidade de forma integral.<sup>1,4,17,18</sup>

O surgimento banalizado das ligas acadêmicas pode tornar-se prejudicial à formação médica, uma vez que resulta no surgimento de médicos expostos a uma “especialização precoce”.<sup>4</sup> Isso acaba confrontando a idéia de médicos generalistas, que tenham uma visão ampliada do processo saúde-doença e que analisem os pacientes de modo não segmentado. Nesse sentido, é importante que as ligas acadêmicas não percam seu papel de extensão universitária, dando vez a atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde. Outro fator que deve ser ponderado é o cuidado para que as ligas não venham a se tornar simples instituições para preencher lacunas do currículo regular, o que acabaria

diminuindo o envolvimento na discussão acerca de transformações necessárias ao mesmo. Além disso, seria possível que as ligas contribuíssem com um ambiente competitivo, atrelando o envolvimento do alunado a uma forma de melhorar o curriculum vitae, ou ainda uma forma de se destacar diante dos preceptores, buscando a futura seleção para os programas de residência.<sup>1,4,7,8,17</sup>

Ponderando-se a dicotomia relatada em relação ao desenvolvimento das ligas acadêmicas e a conseqüente preocupação com a manutenção dos princípios éticos e humanísticos que devem existir nessas entidades, em 2005 foi instituído na Faculdade de Medicina de Botucatu, o Conselho das Ligas Acadêmicas (Conligac). Tal entidade tem sua importância voltada para as atividades referentes às diferentes Ligas Acadêmicas, incluindo nesse mérito, a avaliação das propostas de criação de novas LAs.<sup>19</sup>

O Conligac desenvolveu, de maneira pioneira, uma seqüência de pré-requisitos para controle e racionalização no que envolve o surgimento das ligas acadêmicas, permitindo a fundação de entidades com propostas relevantes e contributivas.<sup>17</sup>

Adicionalmente, o Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica (Napem), que tem como principal objetivo a realização de pesquisas de impacto para o meio acadêmico e dessa forma suscitar discussões pertinentes<sup>19</sup>, ao notar a grande procura dos alunos pelas Ligas Acadêmicas, transformam essas entidades em foco de investigação, de maneira a apoiar o que vem a ser proposto na normatização das Ligas

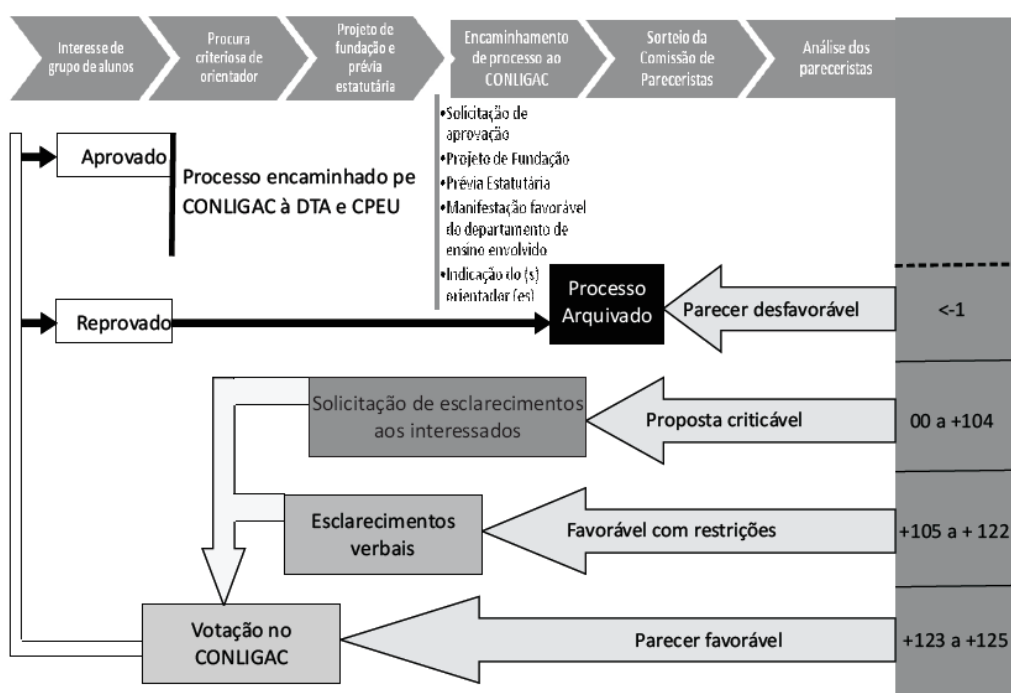
Acadêmicas, averiguando o perfil das Ligas, com o objetivo de contribuir com o seu impacto na formação médica e fornecer elementos para novas pesquisas nessa área.<sup>21</sup>

Segundo o Conligac, as etapas que devem ser seguidas para a criação de novas ligas devem ser iniciadas com a reunião de grupo de discentes com interesse comum em determinado tema, a procura por um orientador que deve ter papel efetivo nos eventos da liga e a confecção, por parte dos membros, de projeto para fundação da liga e seu estatuto. Após esses primeiros passos, o projeto e a prévia do estatuto devem ser aprovados pelo departamento ao qual o orientador escolhido está vinculado e pelo Conligac (através da análise de pareceristas e posterior votação da comissão, por maioria simples).<sup>17</sup>

É importante salientar que os pareceristas analisam a proposta da liga de acordo com a relevância da proposta (se existe liga contemplando o tema e a relevância social), os objetivos (se são claros e congruentes com a tríade de ensino, pesquisa e extensão), o modelo de gestão (análise da autossuficiência da liga e os critérios para ingresso de membros) e a ideologia da formação (articulação de propostas com o SUS, respeito aos princípios éticos e humanísticos, interdisciplinaridade, dentre outros).<sup>8,17</sup> Cada critério tem uma pontuação de -25 a +25, logo, os cinco pareceristas chegam a um total de -125 a +125. Pontuação  $\leq -1$  culmina com a rejeição da proposta; entre 0 e +104 enquadra a proposta em “criticável” e os responsáveis por ela devem se explicar por escrito ou efetuarem correções

no projeto ou estatuto; aquelas entre +105 e +122 são classificadas como "favoráveis com restrições" e devem ser feitos esclarecimentos verbais durante a reunião com o Conligac; entre +123 a +125, é considerado "favorável" e a liga é posta em votação, como consta no fluxograma abaixo proposto por Pedro Tadao Hamamoto Filho et al:

Fluxograma para a criação de liga acadêmica na Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp.



Retirado de Pedro Tadao Hamamoto Filho et al Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu, Revista Brasileira de Educação Médica, 2010

A normatização das Ligas Acadêmicas, como sugerida, é uma intenção pioneira que deve ser feita com o intuito de, entre outras coisas,

supervisionar o crescimento numérico dessas instituições, reduzir o número de possíveis vieses relativos a uma má orientação, além de evitar a “especialização precoce”. Tomando-se esses cuidados, as atividades por elas elaboradas, podem culminar com frutos positivos tanto para a universidade, como para o aluno e a comunidade.

***Conclusão***



## **5. CONCLUSÃO**

O grande crescimento no número de Ligas Acadêmicas de Medicina tem fomentado intensas discussões sobre as razões que direcionam os estudantes a essa nova entidade. Desenvolver as habilidades da prática médica, melhorar a relação médico-paciente, promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o paciente como motivador central, assim como o anseio por temas muitas vezes não enfatizados no currículo regular aparecem como fatores que favorecem essa migração.

Entretanto, existem críticas relativas à banalização na criação dessas instituições que perpassam pela detecção de irregularidades da estrutura curricular, uma “especialização precoce” e reforço de vícios acadêmicos. Então, a idealização de uma normatização se faz necessária visando uma maior reflexão do papel das ligas dentro da faculdade, garantindo as características integrais de extensão universitária e não subvertendo seu conceito para uma simples correção do currículo regular.

Assim, as LAs poderiam renascer como peça fundamental na criação de médicos mais humanos, dispostos à procura pelo conhecimento, com consciência crítica aguçada, apto a manter uma relação médico-paciente integral, além de compreender cada paciente como um ser biopsicossocial.

## *Referências*

**6. REFERÊNCIAS**

1. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Rev. bras. educ. med, 2011; 35: 535-543.
2. Rego, S. Parallel curriculum in Medicine, clinical practice, and Problem Based Learning: is there a way out? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 1998, v. 2, n. 3.
3. Tavares DMS, Simões ALA, Poggetto MTD, Silva SR. Interface Ensino, Pesquisa, Extensão nos Cursos de Graduação da Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Rev Latino-am Enfermagem, Novembro-Dezembro, 2007; 15.
4. Fernandes PMP, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento. 2011; 16: 50-1.
5. Costa AP, Afonso CL, Demuner JMM, Moraes JM, Pires WC. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. Rev Bras Queimaduras. 2009; 8: 101-5

\* De acordo com:

Adaptado de *International Comitee of Medical Editors (Vancouver)*

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias. Elaborado por Annelise Carneiro da Cunha, Maria Julia A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de S. Aragão, Suely C. Cardoso, Valéria Vilhena. São Paulo: 3ªed. Serviço de Biblioteca e Documentação; 2011.

Abreviatura dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*

## ***Referências***

---

6. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, Vicentini HC, Schellini SA. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. Rev. Ciênc. Ext. 2011, v.7, n.1, p.126.
7. Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. Medicina (Ribeirão Preto). 2012; 45:96-8.
8. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008, v.12, n.27, p.713-20.
9. Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Rev. Bras. Cir. Plást. 2008; 23: 158-61.
10. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Rev. bras. educ. med. 2010, 34: 355–362.
11. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. Rev. bras. educ. med, Rio de Janeiro, v.29, nº 1.
12. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela BD, Ianhez Júnior E, Tomé FS, Woida FM et al. O quê eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Medicina, Ribeirão Preto. 2004, 37: 84-90.

## *Referências*

---

13. Neves FBCS, Vieira PS, Cravo EA, Dias M, Bitencourt A, Guimarães HP et al. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Rev.Bras.Ter. Intensiva, 2008, Vol. 20, Nº 1, J.
14. Tavares CHF, Maia JS, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRC, Thomaz ACP. O Currículo Paralelo dos Estudantes da Terceira Série do Curso Médico da Universidade Federal de Alagoas. Rev. bras. educ. med. 2007, 31: 245 – 253.
15. Rego S. Índice H, Autoria e Integridade na Produção Científica. Rev. bras. educ. med. 2010, 34:189–190.
16. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC, Auler Jr JOC – Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? Rev Bras Anesthesiol. 2012, 62: 1: 63-73.
17. Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, Muñoz GOC, Zaba M et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. bras. educ. med. 2010, 34: 160 – 167.
18. Taquette SR, Macedo LMC, Alvarenga FBF. The Alternative Medical School Curriculum: a Reality in Physician Training at the State University of Rio de Janeiro, Brazil. Rev. bras. educ. med; Rio de Janeiro, set./dez. 2003, v.27, nº 3.
19. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA et al. Quem “Liga” para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp. Rev. bras. educ. med. 2009, 33: 298–306.

## ***Referências***

---

20. Filho PT, Venditti VC, Miguel L, Silva LA, Oliveira CC et al. Proposta de formação de um “Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica”: a preocupação e o envolvimento de estudantes com a formação médica. Interface- Comunicação Saúde Educação. Abr/jun. 2009, v.13, n.29, p.477-80.
21. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Miguel L, Silva LA, Oliveira CC, Peraçoli JC. Pesquisa em Educação Médica Conduzida por Estudantes: um Ano de Experiência do Núcleo Acadêmico de Pesquisa em Educação Médica. Rev. bras. educ. med. 2011, 35: 108-113.

## 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Ferreira JA, Almeida LS, Soares APC. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. Psico-USF. Jan/jun. 2001 v.6, n.1, p.01-10.
2. José ACK, Passos LB, José FCK, José NK. Extracurricular Teaching in Ophthalmology– Undergraduate Study Groups. Rev. bras. educ. med. 2007, 166 31: 166 – 172.
3. Montanholi LL, Nunes LME, Teixeira VPA, Oliveira FA. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. 2010;12:397-401. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a27.htm>.
4. Almeida AM, Albuquerque LC, Bitencourt AGV, Rolim CEC, Godinho TM, Liberato MV et al. Medicina Intensiva na Graduação Médica: Perspectiva do Estudante. Rev.Bras.Ter.Intensiva. Outubro-Dezembro, 2007. Vol. 19, Nº 4.
5. Tavares AP, Ferreira RA, França EB, Junior CAF, Lopes GC et al. O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. bras. educ. med. 2007, 31: 254 – 265.
6. Bastos MG, Andrade CR, Salgado IAS, Paula MT, Brito DJA, Filho NS. Papel das Ligas Estudantis de Apoio à Nefrologia na Prevenção da Doença Renal Crônica. J Bras Nefrol, Março de 2007. Volume XXIX - nº 1 - Supl. 1.
7. Peres CM, Andrade AS. Atividades Extracurriculares: Representações e Vivências Durante a Formação Médica. Prog. Pós-Graduação em Psicologia – FFCLR, Tomo II – Livro De Artigos, 2005.